

IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE CONTÁBIL PARA TOMADA DE DECISÕES DE INVESTIMENTO EM AÇÕES

ROCHA, Clayton Ferreira. ¹

SAURIN, Gilnei. ²

RESUMO

O Brasil tem presenciado um crescimento significativo no mercado de capitais ao longo dos últimos anos, em grande parte incentivada por uma série de ações do Governo e isso tem exigido das empresas e investidores uma adequação à nova realidade, tornando a contabilidade essencial para angariar informações imprescindíveis em tempo hábil para subsidiar a tomada de decisões. Dessa forma, o estudo tem o objetivo de apontar quais são os indicadores mais relevantes da análise contábil, selecionar quais são os indicadores contábeis necessários para análise de investimento em ações, bem como descrever como cada um dos índices contábeis contribui para realizar investimentos em ações, de maneira a criar conhecimento que potencialmente auxilie o investidor na tomada de decisões. Para alcançar o objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, e documental onde foram analisadas informações do balanço e das demonstrações contábeis da empresa OI S.A, com caráter descritivo na elaboração e fundamentação de estudo com uma abordagem qualitativa e quantitativa, para extrair o máximo de informação sobre a importância das informações contábeis para realização de investimentos. Os resultados desta pesquisa apontaram três índices mais relevantes, que são capazes de mostrar ao investidor se é satisfatório investir na empresa. Desta forma, observou-se neste estudo que é possível, através da utilização dos indicadores analisarem a situação econômico-financeira da empresa e com base nas informações, tomar a decisão de investimento.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Contábil; Tomada de decisão; Investimento em ações.

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário FAG- claytonferreiradarocha@hotmail.com

² Docente do colegiado de Ciências Contábeis do Centro Universitário FAG- gilsaurin@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Brasil tem presenciado um crescimento significativo no mercado de capitais ao longo dos últimos anos, em grande parte incentivada por uma série de ações do governo. Neste novo cenário, o mercado de capitais tem apresentado aos investidores mais opções de investimento com maiores possibilidades de ganho, fenômeno que retroalimenta a economia, pois impulsiona a alocação de capital nas empresas em atividades produtivas e na infraestrutura do país.

Tal fenômeno tem exigido das empresas e investidores uma adequação à nova realidade, tornando a contabilidade essencial para angariar informações imprescindíveis sem tempo hábil para subsidiar a tomada de decisões. A despeito dos riscos de prejuízos mais elevados, a utilização de informações contábeis estruturadas apoia as decisões tomadas pelos investidores no mercado de capitais, servindo como ferramenta de proteção e de minimização de danos no processo de investimento.

A contabilidade fundamenta a interpretação do desempenho financeiro das empresas e permite (associada à análise fundamentalista) a construção de projeções e previsões sobre resultados futuros, proporcionando expectativas mais concretas e assertivas para a tomada de decisões na compra e venda de ações. Neste sentido, a função da análise fundamentalista é possibilitar a demonstração de dados qualitativos relacionados à atividade econômica da empresa, apresentando indicadores que avaliam seu desempenho e determinam seu resultado. Portanto, é fundamental definir quais indicadores da análise contábil são necessários para realizar investimentos em ações.

O presente trabalho tem como objetivo apontar quais são os indicadores mais relevantes da análise contábil, selecionar quais são os indicadores contábeis necessários para análise de investimento em ações, bem como descrever como cada um dos índices contábeis contribui para realizar investimentos em ações, de maneira a criar conhecimento que potencialmente auxilie o investidor na tomada de decisões. Tal pesquisa justifica-se pela importância da análise contábil nas decisões de investimento no mercado de ações e na identificação dos indicadores que devem ser corretamente utilizados para minimizar riscos e maximizar a rentabilidade, além de prover elementos que melhorem a qualidade, a assertividade e a economia de tempo na realização da análise fundamentalista.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O mercado de capitais é constituído por várias instituições, sendo as mais conhecidas, as bolsas de valores. Devido à sua volatilidade, ele está sujeito a ser movimentado significativamente por informações (qualitativas ou quantitativas) das companhias que dele participam e dos agregados setoriais e características macroeconômicas. Essas informações são de extrema importância, mas podem ser interpretadas de maneiras diferentes, resultando em comportamentos imprevisíveis (SILVA; CARVALHO; NUNES, 2012).

A principal característica do mercado de capitais é a intermediação financeira, ou troca de recursos entre agentes (investidor x empresas) no sistema capitalista. Sua finalidade é atender aos interesses de ambas as partes: as empresas, que necessitam de financiadores para seus projetos, e aos investidores que esperam retornos atraentes (PEROBELLI, 2017).

Outra característica do mercado de capitais é sua capacidade de criar liquidez, uma vez que a facilidade de negociação das ações favorece os investidores que geralmente são resistentes a comprometer fundos por longos períodos de tempo. Disto derivam os benefícios à economia, notadamente por redirecionar recursos de projetos com baixos retornos e curta maturação, para projetos com altos retornos e longa maturação (CARVALHO, 2000).

As ações são as bases constituintes do mercado de capitais. Segundo Deorce *et al.* (2018), são emitidas por empresas de capital aberto e podem ser negociadas por pessoas físicas e jurídicas. As ações representam um percentual de uma empresa, e tornam seu proprietário dono de uma parcela da instituição.

Ações podem ser convertidas em dinheiro a qualquer momento, mediante negociação na bolsa de valores. As sociedades anônimas emitentes podem ser abertas ou fechadas; as abertas negociam as suas ações na bolsa de valores, devendo ser registradas e seguir regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), enquanto as sociedades fechadas têm as ações restritas a um grupo de investidores (ROSA e BERED, 2018).

Este cenário propõe especificamente dois tipos de ações, as ordinárias e as preferências, onde cada uma delas possui seus direitos e obrigações. O atributo mais relevante da ação ordinária é o direito de voto, onde os acionistas são responsáveis pela eleição da diretoria de determinada instituição. Contudo, os portadores destas ações também determinam as atividades da empresa fazem a aprovação dos demonstrativos contábeis desta entidade. Já, as ações preferenciais têm como principal característica o recebimento de dividendos. O pagamento de dividendos também é direito dos acionistas que possuem ações ordinárias (ASSAF NETO, apud ALFREDO NETO *et al.* 2005).

2.1 RETORNO E RISCO DOS INVESTIMENTOS

Dividendos são parte dos lucros da empresa que são destinados aos acionistas, que ao final de um período estipulado pela empresa de acordo com sua liquidez, distribuem aos seus proprietários (neste caso, acionistas) parte do resultado positivo gerado na operação de sua atividade econômica (CARVALHO, 2007).

Ao emitir uma ação o acionista receberá o capital utilizado para emissão das ações somente por meio da distribuição de dividendos ou da retenção de lucros de determinada empresa, e, se estes forem aplicados novamente no mercado e de uma forma adequada, podem ter uma valorização em seu preço (MUELLER, 1996).

Quando o investidor decide investir em ações de uma determinada empresa ele espera certo retorno, onde deseja obter um valor maior que o aplicado, isso depois de certo tempo decorrido, porém esse retorno varia, pois existem diversos investimentos no mercado. O retorno está ligado diretamente ao grau de incerteza que o investidor tem de receber o que foi aplicado acrescido de seu ganho, e esse grau de incerteza é denominado como risco de investimento. (RAMBALDUCCI, *et al.* 2003).

Tal comportamento cria um cenário que, apesar da possibilidade de resultados positivos, é envolto em risco. Segundo Miconi *et al.* (2015), qualquer investimento financeiro envolve risco,

especialmente quando se fala em investimento na bolsa de valores, esses riscos podem ser classificados como risco econômico (operacional) e risco financeiro. O risco econômico advém das atividades exercidas pela empresa e das características do mercado em que atua, sendo causado consequentemente pelas decisões tomadas em relação aos investimentos e não depende de como a empresa é financiada.

Ainda conforme Miconi *et al.* (2015) os riscos financeiros ocorrem por meio das decisões de financiamentos como a capacidade da empresa em arcar com os seus compromissos assumidos. As empresas com baixo índice de financiamento apresentam menor risco aos investidores, no entanto as que possuem alto índice de endividamento promovem maior capacidade de retorno, pois assumem alto risco de perda.

Negono, Merlo e Cardoso (2003) afirma que os investidores só aplicarão em um ativo de risco se o retorno esperado for alto o suficiente para compensar o risco que terá. Em equilíbrio, com todos os investidores agindo dessa maneira esgotando as possibilidades de arbitragem, uma relação linear tende a ocorrer entre retorno e risco de mercado.

2.2 A ANÁLISE CONTÁBIL E A ANÁLISE FUNDAMENTALISTA

A informação contábil deve ser objetiva e de qualidade, assim fornecendo aos usuários informações importantes e permitindo avaliar a atual situação da empresa, tanto econômica como financeira, visualizando os fatores antecedentes e obtendo direcionamento futuros para atingir os objetivos traçados. (LISBOA, 2014).

Segundo Assaf Neto (2010, p. 35) “a análise das demonstrações contábeis, visa relatar, com base nas informações fornecidas pelas empresas, à posição econômico-financeira atual, as causas determinantes da evolução apresentada e as tendências futuras”. Assim, as informações das demonstrações contábeis podem ser extraídas e analisadas de forma mais objetiva no mercado de capitais por meio da análise fundamentalista.

A Análise Fundamentalista tem como base as informações extraídas das demonstrações contábeis, além da análise do mercado, da situação econômica e das projeções de resultados. O desenvolvimento da análise fundamentalista de cada empresa envolve estudos acerca das estratégias, da qualidade da contabilidade, dos dados contábeis e das projeções de resultados por meio da análise contábil, que utilizam dados e informações da contabilidade, comumente na forma de índices, para demonstrar as performances alcançadas (TAVARES e SILVA, 2012).

Interpretação de uma determinada ação com base na análise fundamentalista leva em consideração um conjunto de indicadores relacionados aos fundamentos contábeis da empresa, bem como, ao contexto econômico em que está inserido. Quando analisada corretamente, as demonstrações contábeis se tornam uma ferramenta de grande valor, pois possuem as informações necessárias para que um investidor tome decisões com parâmetros sólidos (LAGIOIA, 2009).

As demonstrações contábeis exigidas pela Lei nº 11.638/07, alterada pela Lei nº 11.941/09 consistem no balanço patrimonial, demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados, demonstração do resultado do exercício e demonstração dos fluxos de caixa. Serão também complementados por notas explicativas, tabelas complementares e outras informações relacionadas à demanda do usuário, relatadas no balanço patrimonial e na demonstração de resultado (AUGUSTO, 2009).

Assim, o autor traz que por meio das demonstrações contábeis, o usuário poderá fazer a extração dos dados e por meio de fórmulas e cálculos transformá-los em indicadores econômicos e financeiros, dando subsídio referente ao endividamento, liquidez e rentabilidade de uma empresa. Com intuito de obter recursos para que uma empresa possa manter suas operações ou ampliá-las para geração de benefícios futuros, tem-se o Índice de Endividamento. Por meio deste indicador, pode-se definir o valor que a empresa possui de recursos de terceiros em relação a seu capital próprio.

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2013 p. 139), “o índice de endividamento mostra quanto à empresa tem de dívidas com terceiros (passivo circulante + passivo não circulante) para cada real de recursos próprios (patrimônio líquido). No qual o autor fala que o endividamento é formado pela participação de capitais de terceiros e pela composição do endividamento. A participação de capital de terceiros é o indicador do montante de capital de terceiros que a empresa tomou em relação ao seu patrimônio líquido, demonstrando a dependência da empresa em relação a recursos de terceiros.

Para Matarazzo (2010, p.362) “sempre que se aborda o índice de Participação de Capitais de Terceiros, está-se fazendo uma análise exclusivamente do ponto de vista financeiro, ou seja, do risco de insolvência e na relação de lucro e prejuízo”. Que segundo o autor a composição do endividamento é o indicador que determina aquilo que a empresa pode pagar em curto prazo, comparado com suas obrigações totais.

Segundo Bruni (2014) trás que o índice de composição do endividamento vai indicar o percentual de endividamento obtido em curto prazo. Apresentando que quanto maior o índice, pior para a empresa, ou seja, quanto mais alto o valor do índice, maiores as obrigações em curto prazo.

Os índices de liquidez são calculados para evidenciar a capacidade de pagamento de uma empresa em curto prazo, longo prazo ou de imediato e sua necessidade de capital de giro. Este índice é dividido em Liquidez Geral, Liquidez Corrente, Liquidez Seca, e Liquidez Imediata. Conforme Marion (2007, p.83) “os índices de Liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade pode ser avaliada, considerando, longo prazo, curto prazo ou imediato”.

O índice de liquidez geral mostra a capacidade que uma empresa tem em cumprir suas obrigações em longo prazo, considerando todos os seus recursos. Conforme Bruni (2011, p.125):

“O índice de liquidez geral possui o propósito de estudar a saúde financeira da empresa no longo prazo. Basicamente, compara todas as possibilidades de realizações de ativos da empresa, sem incluir aqueles essencialmente necessários para manutenção da entidade, com todas as obrigações de fatos existentes da empresa [...], representa a relação entre os ativos realizáveis de fato, que poderiam ser convertidos em dinheiro como os ativos circulantes e as aplicações realizáveis a longo prazo, com os Passivos onerosos, que demandarão o desembolso de recursos financeiros para sua quitação.”

O índice de liquidez corrente mostra para o usuário a capacidade da empresa em cumprir com suas obrigações em curto prazo. Para Gitman (2010, p.52) “o índice de liquidez corrente, um dos índices financeiros mais comumente citados, mede a capacidade da empresa para satisfazer suas obrigações de curto prazo”.

De acordo com Assaf Neto (2015, p.188), “o índice de liquidez seca demonstra a porcentagem das dívidas em curto prazo em condições de serem saldadas mediante a utilização de itens

monetários de maior liquidez no ativo circulante”. Para o autor, o índice de liquidez seca demonstra para o usuário a capacidade de a empresa cumprir com suas obrigações também em curto prazo, porém excluindo-se os estoques do ativo circulante para seu cálculo.

Bruni (2011, p.132) diz que:

O índice de liquidez imediata representa o valor que dispõe imediatamente para saldar dívidas de curto prazo. As disponibilidades representam os recursos que já estão convertidos em dinheiro com caixa e bancos ou que poderiam ser convertidos em dinheiro com grande liquidez, como as aplicações financeiras de liquidez imediata.

O índice de liquidez imediata evidencia o percentual de disponível da empresa em relação às despesas de curto prazo, apontando os recursos imediatos que poderão ser utilizados para liquidá-las (BRUNI 2011).

Segundo Marion (2009 p. 129) “a rentabilidade é medida em função do investimento. As fontes de financiamento do ativo são o capital próprio e capital de terceiros. A administração adequada do ativo proporciona maior retorno para a empresa”. O Índice de rentabilidade procura demonstrar a lucratividade que a empresa vem atingindo, por meio da comparação da sua evolução histórica, a partir de uma análise que é feita em cima de seu comprometimento ano a ano. Através giro do ativo, lucro líquido, vendas líquidas, ativo total médio e patrimônio líquido médio.

3. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos traçados foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, onde foram analisadas informações do balanço e das demonstrações contábeis da empresa OI S.A, com caráter descritivo na elaboração e fundamentação de estudo com uma abordagem qualitativa e quantitativa, para extrair o máximo de informação sobre a importância das informações contábeis para realização de investimentos. Segundo Boccato (2006): as pesquisas bibliográficas procuram a resolução de um tema (hipótese) por meio de referenciais teóricos a serem descritos, observando e discutindo contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa é muito importante, pois trará subsídios

para discorrer sobre o assunto, ampliando suas perspectivas sobre o tema que foi pesquisado, como e sob que enfoque que foi tratado e apresentado na literatura científica.

A abordagem qualitativa no trabalho que tem como referência diversos relatos teóricos resultantes de diferentes linhas de desenvolvimento e leva em consideração a subjetividade dos pesquisadores no processo de investigação. Tornam-se parte da interpretação todos os dados que são compostos pelas observações, assim tornando as informações mais relevantes e precisas (GASQUE, 2007). A pesquisa qualitativa é elaborada por meio de um compartilhamento de informações, no qual tem um intuito de coletar dados e informações para chegar ao resultado desejado.

Já, as pesquisas quantitativas têm como principal característica demonstrar, de forma numérica, a importância dos dados coletados em uma verificação. Ela é apropriada para medir opiniões, atitudes, preferências por marcas de produtos, estimarem potenciais ou volume de um negócio e, também, para medir o valor e a importância de segmentos de mercado. Trata-se de mensurar para comprovar medidas de forma precisando estudo de um fato ou fenômeno (PROETTI, 2018). Por meio da análise quantitativa, este trabalho trouxe informações que permitiram abordagens numéricas, com o propósito de responder o problema de pesquisa.

A pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São diversos os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais importantes está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 1999).

Dentro da metodologia foi utilizado o método dedutivo para essa elaboração, pois traz uma conclusão de imediato para o pesquisador e/ou examinador. De acordo com Fachin (2003): “O método dedutivo apenas leva os pesquisadores e examinadores a conclusão daquilo que está nos documentos e/ou demonstrativos observados é de fato real e com um alto teor de confiabilidade”. Assim, nota-se então que o método dedutivo possui um raciocínio mais lógico e sem complexidades e que trás a conclusão de imediato de algo examinado, não levando a estes pesquisadores ou examinadores a outras conclusões (OLIVEIRA 1997).

Os dados da pesquisa foram obtidos a partir da bibliografia e documentos de caráter descritivo, com assuntos retirados de artigos, livros, web sites e revistas online, para assim obter um

maior entendimento. As informações obtidas serão analisadas para verificar as principais informações contábeis que serão relevantes para tomada de decisão na hora de investir, assim serão expostos os indicadores mais relevantes da contabilidade que devem ser levados em consideração antes de realizar investimentos.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a análise utilizou-se como base dados dos demonstrativos contábeis da empresa OI S.A fornecidos pelo site da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Para alcançar o objetivo deste trabalho foi elaborado um panorama da evolução da empresa nos últimos quatro anos, onde para obter os resultados, calculou-se os índices mais importantes que evidenciam a situação da empresa, sendo eles, liquidez, endividamento e retorno.

A avaliação dos índices de liquidez é elaborada por meio da sua mensuração. Se o valor encontrado em determinado índice for maior que um, significa que a empresa tem folga para cumprir com suas obrigações. Se os valores encontrados forem iguais a um, indica que os valores encontrados são iguais aos valores de obrigações, e, se o valor encontrado for menor que um, demonstra que a empresa não consegue cumprir com suas obrigações no período analisado.

Liquidez seca

2016	2017	2018	2019
R\$ 0,640	R\$ 0,561	R\$ 5,011	R\$ 3,330

Liquidez Corrente

2016	2017	2018	2019
R\$ 0,641	R\$ 0,563	R\$ 5,028	R\$ 3,348

Liquidez Geral

2016	2017	2018	2019
R\$ 0,467	R\$ 0,467	R\$ 0,816	R\$ 0,745

Liquidez Imediata

2016	2017	2018	2019
R\$ 0,197	R\$ 0,158	R\$ 0,547	R\$ 0,438

Fonte: Dados da pesquisa de acordo com as demonstrações contábeis da empresa OI S.A (2020)

Com os cálculos dos índices de liquidez da empresa OI. S.A, nota-se que nos dois primeiros exercícios a empresa se encontrava em estado crítico, pois em todos os índices calculados evidencia-se que não conseguiria honrar com suas obrigações a curto e em longo prazo. Contudo, nos dois últimos anos da análise, a empresa obteve resultados positivos, chegando a ter mais de cinco reais para cada um real de obrigação, nos índices de liquidez seca e corrente, e nos demais índices apurados a mesma conseguiu um aumento significativo, porém não chegou a um. O indicador mais importante para o investidor levar em conta é índice de liquidez corrente, pois ele demonstra na atual situação se a empresa consegue pagar suas obrigações a curto prazo. Com os resultados alcançados, pode-se notar que a empresa está obtendo resultados positivos ao passar dos anos, evidenciando para o investidor que existe a possibilidade de manter esse resultado nos próximos exercícios para prováveis investimentos.

A avaliação do endividamento da empresa evidencia o percentual de obrigações perante seu ativo.

Endividamento

2016	2017	2018	2019
118,90%	134,91%	11,03%	10,47%

Capital de Terceiros

2016	2017	2018	2019
41,02%	45,44%	18,61%	25,14%

Composição do Endividamento

	2016	2017	2018	2019
Curto Prazo	45,66%	46,23%	11,03%	10,47%
Longo Prazo	54,34%	53,77%	88,97%	89,53%

Fonte: Dados da pesquisa de acordo com as demonstrações contábeis da empresa OI S.A (2020)

Percebe-se que nos dois primeiros exercícios, a empresa avaliada encontra-se em um estado crítico, pois apresenta obrigações maiores que seu ativo circulante e não circulante. O capital de terceiros atingiu quase 50% de seu capital. Todavia, nos dois últimos exercícios a empresa conseguiu melhores resultados, deixando claro para o investidor que tomou ações corretivas e seu endividamento do último exercício caiu para 10,47% e o capital de terceiros para 25,14% de seu capital.

O índice mais relevante para se analisar na hora de investir é o de endividamento geral, pois ele mede a proporção do endividamento da companhia em relação ao total do seu ativo, e por meio da análise desse índice, percebe-se que não é satisfatório investir na empresa, pois ela é dependente de capitais de terceiros para saldar suas dívidas.

Por fim, a análise de retorno de investimento é elaborada para identificar os retornos financeiros de uma empresa. Os índices encontrados, se negativos, mostram que a empresa teve prejuízo, se positivo, obteve lucro. Portanto, evidenciam para os usuários internos e externos a capacidade da empresa gerar lucros.

Retorno Sobre Investimento - ROI

2016	2017	2018	2019
-2,93%	-2,86%	-2,38%	-2,22%

Retorno Sobre o Ativo - ROA

2016	2017	2018	2019
-20,25%	-16,10%	45,95%	-21,29%

Retorno Sobre o Patrimônio Líquido - ROE

2016	2017	2018	2019
107,66%	46,10%	108,56%	-50,99%

Fonte: Dados da pesquisa de acordo com as demonstrações contábeis da empresa OI S.A (2020)

O retorno sobre investimento (ROI) é utilizado principalmente para identificar retornos financeiros, uns dos mais importantes pois serve para avaliar a possibilidade de seguir adiante com os investimentos. A porcentagem do ROI mostra quanto um investidor ganhou ou perdeu em relação ao valor aplicado em um determinado investimento, dando ao mesmo tempo uma análise sobre o que aconteceu e uma perspectiva sobre o futuro do mesmo. Nos resultados, o ROI da empresa apresenta uma perda $-2,22\%$ em 2019. Resultado menor quando comparado com os anos anteriores, mas, mesmo assim, representa que os custos superam o retorno e o investimento é visto como uma perda líquida.

O Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) é o índice que tem como objetivo analisar e medir o desempenho da empresa em gerar valor para o negócio e para investidores, a partir dos recursos próprios. Assim consegue entender como é o histórico da empresa em relação ao seu patrimônio e realizar projeções. Nesse caso, o ROE da empresa em 2019 foi negativo (50,99), em decorrência do lucro líquido ser negativo, não sendo um indicador satisfatório, pois se positivo e quanto maior for esse índice, melhor serão as oportunidades de investimento.

O ROA (Retorno Sobre o Ativo) é importante para medir a capacidade da empresa em gerar lucro com seus ativos. Também permite analisar o desempenho do negócio e a capacidade que a empresa possui para gerar retorno para seus acionistas. A empresa OI S.A apresentou um ROA negativo em 2019 ($-21,29\%$), resultando no indicador negativo, exigindo que a empresa necessite de um volume maior de capitais de terceiros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa apresentou a real necessidade e a importância que se tem do uso da contabilidade no mercado de capitais com objetivo de apontar quais são os indicadores mais relevantes da análise contábil para que o investidor possa tomar decisões mais assertivas, com relação a compra e a venda de ações. A realização de uma análise econômico-financeira em uma empresa é essencial, pois é utilizado tanto para a análise de usuários externos para a realização de investimento (compra de ações), quanto para os próprios donos e acionistas desta entidade, podendo identificar a real situação da empresa no decorrer dos anos, assim, ajudando a prever e a prevenir possíveis resultados não satisfatórios no futuro.

Com a realização da análise contábil e fundamentalista da empresa OI S.A, através da extração dos dados de seus demonstrativos contábeis dos exercícios 2016 a 2019, encontrou-se os índices econômico-financeiros, evidenciando a situação da empresa. Portanto, conclui-se que o resultado esperado com essa pesquisa, foi alcançando.

Contudo, os resultados alcançados através dos indicadores elaborados, sendo eles, liquidez, endividamento e rentabilidade demonstram que a empresa não obteve equilíbrio econômico-financeiro nos seus dois primeiros anos de análise, porém, nos últimos dois anos analisados, a mesma vem conseguindo melhorar seus indicadores, deixando-os mais atrativos para os investidores.

Os resultados apontaram três índices mais relevantes, que são capazes de mostrar ao investidor se é satisfatório investir na empresa. Desta forma, observou-se neste estudo que é possível, através da utilização dos indicadores analisarem a situação econômico-financeira da empresa e com base nas informações, tomar a decisão de investimento.

Podemos verificar que por meio da análise realizada levando em consideração os três principais índices: retorno sobre investimento (ROI) fechou em perda líquida, o endividamento é pequeno porém ainda representa uma proporção do ativo total que está comprometida para custear o endividamento da empresa com terceiros, liquidez corrente a empresa chegou a um resultado positivo sendo maior que 1, evidenciando que consegue pagar suas obrigações a curto prazo.

Concluindo que através do que foi exposto pelos principais índices não vale a pena investir na OI S.A.

REFERÊNCIAS

ALFREDO NETO, S.; TEIXEIRA, A. J. C.; LOSS, L.; LOPES, A. B. O diferencial no impacto dos resultados contábeis nas ações ordinárias e preferenciais no mercado brasileiro. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. 37, p. 46–58, 2005. FapUNIFESP (SciELO).

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

AUGUSTO, M.F.P. **As modificações ocorridas no balanço patrimonial segundo a lei 11.638/07 e lei 11.941/09, 2009**. Faculdade Sudamérica. Disponível em: <https://docplayer.com.br/5813947-As-modificacoes-ocorridas-no-balanco-patrimonial-segundo-a-lei-11-638-07-e-lei-11-941-09.html>. Acessado 18/8/2020.

BRUNI, Adriano Leal. **A Análise Contábil e Financeira**. Ed. Atlas, 2011;

BRUNI, Adriano Leal. **A análise contábil e financeira**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2014, 329 p. (Desvendando as finanças; 4).

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, V.18,n.3, p.265-74,2006.

CARVALHO, A. G. DE. Ascensão e declínio do mercado de capitais no Brasil - a experiência dos anos 90. **Economia Aplicada**, v. 4, n. 3, p. 596-631,2000.

CARVALHO, R. B. DE. **Análise mediacional: uma contribuição da ciência da informação para o mercado de capitais**, 2007. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1258>>. Acesso em: 25 Mai. 2020.

DEORCE, R. B.; GUTIERREZ, C. E. C.; REIS, A. DE O.; CASTRO, E. L. DE. Vista do causalidade entre os retornos contábeis e os retornos do mercado de ações brasileiro. **Revista Ambiente Contábil**, v. 10, n. 1, p.1-20, 2018.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 4ª Ed. São Paulo: Saraiva,2003.

GASQUE, K. C. G. D. Teoria fundamentada: nova perspectiva à pesquisa exploratória. **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**, n. 2003, p. 83–118, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2010.

Demonstrações contábeis e balanço patrimonial da OI S.A. **Investsite** Disponível em: https://www.investsite.com.br/demonstracao_resultado.php?cod_negociacao=OIBR3. Acesso em 28 Set. 2020.

LISBOA, J. C. V. A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA SUPORTE AS DECISÕES GERENCIAIS DAS ORGANIZAÇÕES. **Administração de Empresas em Revista**, v. 1, n. 9, p. 159–170, 2014.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MICONI, E. K.; ZITTEI, M. V. M.; NEZ, E. DE; TOLEDO FILHO, J. R. DE. Desempenho do mercado acionário no Brasil e suas respectivas rentabilidades com abertura do capital. **Revista Linceu**, v. 5, n. 1, p.1-26, 2015.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2013. 252 p.

MUELLER, A. Uma aplicação de redes neurais artificiais na previsão do mercado acionário. **Repositório Institucional da UFSC**, p. 118, 1996.

NEGANO, S. M.; MERLO, M. E.; CARDOSO DA SILVA, M. As variáveis fundamentalistas e seus impactos na taxa de retorno de ações no Brasil. **Revista FAE**, Curitiba, v.6, n.2, p.13-28, maio/dez. 2003.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**. 1ª Ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

PROETTI, S. As Pesquisas Qualitativa E Quantitativa Como Métodos De Investigação Científica: Um Estudo Comparativo E Objetivo. **Revista Lumen - ISSN: 2447-8717**, v. 2, n. 4, 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60>>. Acesso em: 28 Abr. 2020.

PEROBELLI, F. F. C. **Mercado de EPS. Mercado de Capitais**, 2017. Disponível em: <<http://www.abrapex.com.br/04Producao.html>>. Acesso em: 04 Mai. 2020.

RAMBALDUCCI, J. G. M. Cândido, I. R. M. Dalmas C. J. Avaliação da Previsibilidade de Retornos de Ações Emergentes Negociadas no Brasil. **Revista de ciências empresarias da UNIPAR**, v. 4, n. 1 (2003).

ROSA, M. R. DA; BERED, R. A importância da análise fundamentalista para avaliar o preço das ações de companhias listadas na bolsa de valores. **Revista eletrônica de ciências contábeis**, v.7 n. 2, p.124-150, 2018.

SILVA, C. A. T.; CARVALHO, C. C. DE; NUNES, D. M. S. **Vista do o que move o preço da ação? uma abordagem sobre a influência das notícias no mercado acionário.** Disponível em: <<http://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/50/pdf>>. Acesso em: 25 Jun. 2020.

TAVARES, A. DE L.; SILVA, C. A. T. a Análise Financeira Fundamentalista Na Previsão De Melhores E Piores Alternativas De Investimento. **Revista UniversoContábil**, , n.1, p. 37–52, 2012.

LAGIOIA, Umbelina C. Teixeira. **Fundamentos do mercado de capitais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.